

Boletim  
Informativo

**148**

Julho  
Agosto

2007

# Associação de Solidariedade Social dos Professores



Açores  
Lisboa

Algarve  
Madeira

Aveiro  
Portalegre

Beja

Coimbra  
Porto

Évora  
Santarém

Guimarães  
Setúbal

Leiria  
Viseu



Os Açores promoveram  
as comemorações  
do 26º aniversário da ASSP.



## Residências

## MADEIRA

*(também com Centro de Dia)*

Rua Santa Maria, 242,  
9060-122 Funchal,  
Tel. 291 229 963, Fax 291 282 546

## PORTO

## Casa de São Roque

Estrada Interior da Circunvalação,  
3201, 4300-111 Porto  
Fax 225 104 629  
Tel. 225 106 270, 225 106 963

## SETÚBAL

## Casa dos Professores

Av. António Sérgio, n.º 1,  
2910-404 Setúbal  
Tel. 265 719 850, Fax 265 719 851

## Residentes temporários

Dispõem de quartos para residentes temporários (passantes) as seguintes Delegações:

Guimarães	3
Lisboa	2
Madeira	3
Porto	1
Setúbal	4

Os sócios interessados em utilizar temporariamente as diferentes Residências devem contactá-las directamente para obter informações sobre quartos vagos e preços.

## Quotização 2007

Jóia ..... 15,00 Euro

## Quotas de professores e cônjuges

1.º escalão (até 29 anos)	6,25 Euro
2.º escalão (30 a 39 anos)	6,50 Euro
3.º escalão (40 a 49 anos)	6,75 Euro
4.º escalão (50 e mais anos)	7,00 Euro
Pais e irmãos em coabitação	8,00 Euro

N.B. Os valores indicados para as quotas são mensais e cobrados semestralmente em Março e Outubro através da Caixa Geral de Depósitos. O sócio mantém-se sempre no escalão em que se inscreveu.

## Protocolos

## Lisboa

## Casa dos Leões

*(Temos acordo com desconto para os nossos associados)*  
Av.ª Prof. Dr. Reinaldo Santos, 30  
2790 CARNAXIDE  
Telef.: 214181006  
www.casadosleoes.pt

## Sede e Delegações

Se precisar de material de propaganda para inscrição de novos sócios, peça-o na Sede da Associação ou em qualquer das Delegações.

## Sede e Serviços Administrativos

Largo do Monte n.º 1, 1170-253 Lisboa  
Tel. 218 155 466, Fax 218126840  
e-mail: info@assp.org

## Açores

Apartado 820, Estação Correios Calheta (S. Pedro), 9500-501 Ponta Delgada,  
Tel. 296382505, email: d.acores@assp.org

## Algarve

Urbanização Horta do Ferragial, Lote 8 r/c Dtº, 8000-544 Faro, Tel./Fax 289824822  
e-mail: d.algarve@assp.org

## Aveiro

Vivenda Cunhas. R. das Pombas, 3800-150 Aveiro, Tel./Fax 234427226  
e-mail: d.aveiro@assp.org

## Beja

Apartado 153, 7801-902 Beja  
Telm. 969172537

## Coimbra

Rua dos Combatentes, n.º 78-A, 3030-181 Coimbra, Tel./Fax 239483952,  
e-mail: d.coimbra@assp.org

## Évora

Apartado 67, 7160 Vila Viçosa, Tel. 268980513 / 268980377  
Telm. 966463366

## Guimarães

Rua Alto da Bandeira, n.º 23, 4835-014 Creixomil (Guimarães)  
Tel. 253512369, Telm. 967532787

## Leiria

Avenida Combatentes Grande Guerra, 65, 1.º Esq.º, 2400-123 Leiria  
Tel./Fax 244813492, site: www.assp-leiria.net, e-mail: d.leiria@assp.org

## Lisboa

Rua D. Dinis, n.º 4, 1250-077 Lisboa,  
Tel. 213700330, Fax 213700338

## Madeira

Rampa do Forte, n.º 2 - Santa Maria Maior, 9060-122 Funchal  
Tel. 291229963, Fax 291282546,  
e-mail: d.madeira@assp.org

## Portalegre

Rua Capitão José Cândido Martinó, n.º 1, 7300-295 Portalegre  
Tel./Fax 245331612,  
e-mail: d.portalegre@assp.org

## Porto

Estrada Interior da Circunvalação, 3201, 4300-111 Porto  
Tel. 225106270, Fax 225104629,  
e-mail: d.porto@assp.org  
Rua Paula Vicente, n.º 30,  
4400-243 Vila Nova de Gaia

## Santarém

Rua Luíz Montez Matoso, 38, 2005-145 Santarém,  
Tel./Fax 243322212

## Setúbal

Avenida António Sérgio, 1, 2910-404 Setúbal  
Tel. 265719850, Fax 265719851,  
e-mail: d.setubal@assp.org

## Viseu

Rua Alexandre Herculano, 192, 2º, Dtº, 3510-033 Viseu, Tel. 232 488 878

## Seguro de Saúde

Se está interessado no Seguro Colectivo de Saúde, que estabelecemos com a Multicare, com admissão até aos 64 anos, contacte a ASSP. Entretanto aqui fica o valor do prémio anual por pessoa.

Módulo I Assistência hospitalar	81,00 Euro
Módulo II Assistência hospitalar e ambulatória	230,00 Euro

Este Seguro abrange os associados da ASSP até ao final do ano em que fazem 70 anos e respectivos filhos até ao final do ano em que fazem 25 anos. Os cônjuges de associados, para beneficiarem do seguro terão igualmente de se inscrever na ASSP.

**N.B.** Os sócios que não tenham as quotas em dia não podem usufruir do Seguro de Saúde, caso o tenham.

[www.assp.org](http://www.assp.org)

## A ASSP, uma desconhecida *"Não se ama, o que não se conhece!"*

Conhece a ASSP?

Procure descobri-la. Conhecê-la.

A ASSP nasceu do sonho de alguns, viveu e vive da esperança de muitos

Os tempos actuais não permitem viver só de sonhos, por isso procuramos transformá-los em realidade nunca desistindo da esperança.

É tempo de olhar para o futuro, é tempo de olhar para a frente e mais sonhos se concretizarão.

Junte-se a nós. Ajude a fazer mais e melhor.

Procure na Internet. Consulte o site da ASSP e encontrará algo que desconhecia. Verá que foi possível que alguns sonhos passassem a ser realidade.

Contacte com as Delegações e verá o que se faz pelos Professores: Actividades de natureza lúdica e cultural (música, inglês, espanhol, numismática, bordados, tapeçarias, dança, terapia, etc.).

Visite as nossas Residências/Lares e constate que nelas existe segurança, carinho, amizade, entrea ajuda e "AMOR", amor pelos outros...

Em nome da Direcção a que eu pertença termino com um apelo...

Invista no futuro da ASSP. Recuse-se a viver como solitário e torne-se solidário.

**Junte-se a NÓS...**

*Etelvina Valadas*

## Parabéns Açores!

Celebrou-se nos passados dias 26 e 27 de Maio o 26º Aniversário da ASSP, desta vez nos Açores. Caberia a Viseu celebrá-lo, mas quando soubemos que tal não era possível, seguindo a habitual ordem alfabética, contactámos a Delegação dos Açores, tarde e a más horas. A Delegação programou o dia da ASSP em tempo recorde. No entanto ninguém deu por isso. E o programa elaborado foi cumprido sem quaisquer problemas.

Não podemos nem queremos deixar de felicitar a Delegação pelos resultados do seu empenho e pela colaboração calorosa de muitos dos seus associados. Para o que muito contribuíram o saber das pessoas que ouvimos e nos acompanharam

e a escolha dos locais visitados. Refiro-me especificamente à Igreja dos Jesuítas com o seu belíssimo altar barroco e à Biblioteca com o seu espólio, nomeadamente o camoniano, que inclui uma primeira edição dos Lusíadas. E, claro, à por demais conhecida beleza natural da Ilha, à verdura luxuriante, às caldeiras e lagoas, aos centros históricos ainda preservados (ou quase...), à gastronomia local...

Mas não fomos apenas participar das celebrações. Sentimo-nos entre amigos que nos recebiam na "sua casa açoriana" com uma hospitalidade e gentileza de boa tradição portuguesa que, infelizmente, se vai perdendo. Por tudo isto

Parabéns Açores!

Obrigada Açores!

*A Direcção Nacional*

## Aniversário da ASSP

26 e 27 de Maio



**Pico de Honra**  
oferecido pela Delegação dos Açores



**Jantar de Aniversário . . .**



**. . . entrega de lembranças**



**Fumas (cozido nas caldeiras)**

## Assembleia Nacional de Delegados Reunião Extraordinária - Algumas Notas.

A AND realizada no dia 2 de Junho para discussão e aprovação de duas propostas da Direcção Nacional relativas a: 1ª "Concurso extraordinário de acesso aos Lares através de contributo financeiro"; 2ª "Instituição de "uma jóia/taxa de inscrição nos Lares", entendeu não estarem ainda suficientemente divulgadas e debatidas as referidas propostas pelo que foi decidido

agendá-las de novo na próxima AND de 17 de Novembro, possibilitando um maior e melhor conhecimento das mesmas e das intenções que nortearam a Direcção Nacional na sua apresentação.

A Direcção Nacional pretende com a 1ª proposta, depois de ter recebido diversas sugestões e ter auscultado várias opiniões, possibilitar a angariação de alguns fundos

financeiros que, de certa forma, venham a minorar os empréstimos bancários que obrigatoriamente teremos de contrair para construção das futuras Residências, especialmente a de Carcavelos, cujo início se prevê para muito em breve. Esse direito de habitação, obtido desta forma, sempre relativo a um número muito restrito de quartos, não põe em causa nem a solidariedade nem

os direitos dos sócios.

É tão só uma forma solidária de ajudar a construir um equipamento que será de todos, por alguns que, afortunadamente, tenham mais disponibilidades financeiras e que delas abdicarão a favor de todos. Não será, também, vinculativa a todas as Delegações mas aplicável, após análise das diferentes situações e interesse das mesmas.

Com a 2ª proposta "instituição de uma taxa/jóia de inscrição nos Lares", sendo esta escalonada por anos de associado, pretende-se, igualmente, incentivar os interessados e potenciais associados a inscreverem-se com idades menos avançadas.

É notório que uma grande maioria de pessoas procura associar-se muito tardiamente, já só quando precisam de apoio/para internamento nos Lares. Usufruem de uma Solidariedade para a qual pouco contribuíram, esquecendo-se que a Associação cresce e vive dos seus associados e dos seus contributos ao longo dos anos.

Gostaríamos que todos os associados se debruçassem sobre estas questões, comparecessem nas Assembleias Distritais que serão convocadas no BI e pensassem na ASSP, no seu todo nacional, na necessidade de dar resposta a todos nas respectivas Delegações (que, compreensivelmente, desejam a construção de Residências nos seus Distritos), nas verbas necessárias para concretizar todos os nossos projectos e para os quais só dispomos das quotas e pouco mais.

## CONVOCATÓRIA Aos Associados

Para cumprimento do disposto na alínea c) do n.º1 do Artº 51º dos Estatutos da ASSP, convocam-se as REUNIÕES DAS ASSEMBLEIAS DISTRIITAIS, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - Informações.

2 - Análise de propostas da Direcção Nacional e da Delegação do Porto:

A) Concurso de acesso extraordinário à utilização de quartos;

B) Jóia/Taxa de inscrição nos Lares.

C) Casa da Torre (Sobrosa) Protocolo entre a Câmara Municipal de Paredes e a Delegação do Porto e aquisição de propriedade sem encargos para a Direcção Nacional

Se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local.

Delegação	Data	Hora	Local
Açores	24/09	15.00	Sede
Algarve	20/09	15.00	Sede
Aveiro	27/09	18.00	Sede
Beja	19/09	15.00	R. Eça Queirós, 14
Coimbra	11/09	15.00	Sede
Évora	29/09	15.00	Caritas Vila Viçosa
Guimarães	18/09	16.30	Sede
Leiria	12/09	17.00	Sede
Lisboa	11/09	14.30	Sede
Madeira	20/09	18.00	Sede
Portalegre	25/09	18.00	Sede
Porto	27/09	17.00	Sede
Santarém	27/09	14.00	Sede
Setúbal	25/09	17.00	Sede
Viseu	11/09	18.00	Sede

*Os Presidentes das Delegações*

Aprovou-se, ainda, a "Proposta de Reunião antecipada dos Estatutos", apresentada pelo Presidente da Mesa da AND. Para que esta se possa concretizar será necessário recolher as assinaturas de um 1/3 dos associados.

É tempo de todos participarem activamente na vida da ASSP, indo

às Delegações, debatendo os problemas, ajudando a resolver situações.

Peça na sua Delegação para ler o conteúdo integral das propostas que irão ser analisadas.

Contamos com todos para uma ASSP melhor e cada dia maior.

## Reuniões com as Direcções das Delegações

A Direcção Nacional, dando cumprimento a um dos seus propósitos apresentados no manifesto da candidatura, iniciou já uma ronda de visitas e reuniões com várias Delegações.

Começou por Lisboa cuja Direcção é nova e prosseguiu com Guimarães, Leiria, Coimbra, Açores, Évora (Comissão Instaladora com sede.. em Vila Viçosa), Setúbal e Santarém.

Não sendo possível deslocarem-se todos os membros da Direcção Nacional tem-se procurado que um número significativo possa compa-

recer. Assim tem estado sempre presente a Presidente sendo acompanhada, consoante as disponibilidades, pelas Vice-Presidentes, Tesoureiro e Vogais.

Sendo objectivo destas visitas um mais próximo relacionamento com as Direcções das Delegações, as reuniões são aproveitadas para apresentação das sedes (sendo caso disso), das actividades desenvolvidas, dos projectos em curso ou futuros, esclarecimento de dúvidas e de procedimentos.

Cremos que todas têm sido proveitosas para qualquer das partes, con-

tribuindo para um melhor funcionamento da ASSP.

## Relatório de Actividades

No próximo número daremos conhecimento do Relatório de Actividades da Direcção Nacional e respeitante ao ano de 2006. A sistemática falta de espaço nas páginas do Boletim tem inviabilizado a sua publicação. Os textos, no entanto, encontram-se disponíveis em [www.assp.org](http://www.assp.org) para consulta.





**FALECIMENTO** - Com muito pesar, registamos o falecimento no hospital de Setúbal, onde fora sujeita a operação, da nossa colega Gertrudes Geraldo Monteiro, associada nº 70. Foi Presidente da Direcção da Delegação entre 1989 e 1994, no período do lançamento da Casa dos Profesores, cuja construção sempre acompanhou com muito interesse.



## Elevador Exterior.

Há tempos tínhamos informado sobre as obras a realizar na Residência de S. Roque e o escalonamento das mesmas.

Podemos, agora, dar a conhecer aos Associados e seus familiares que entrou em funcionamento o elevador exterior.

Com este melhoramento, alta-



mente valioso para os utentes e visitantes da Residência, concluímos a 1ª fase anunciada.

Tal como se pode ver pela fotografia junta, a inserção deste equipamento no prédio fez-se em total harmonia arquitectónica com a fachada já existente.

A 2ª fase das obras compreenderá a construção de mais 10 quartos sobre o piso já existente, restando para uma 3ª fase a reconstrução da moradia primitiva.

Como informámos anteriormente

## ADMISSÕES NA CASA DOS PROFESSORES

Está prevista para breve a conclusão dos quartos na ala nascente da “Casa do Professor” destinados a associados com necessidade de cuidados continuados especiais.

Esperamos que no próximo B.I já possamos anunciar a abertura do respectivo concurso.

todas estas obras já foram licenciadas pelas Entidades Oficiais, pelo que a sua execução depende de um acompanhamento técnico, financeiro e orçamental adequados.

Muito embora parte das obras estejam incluídas no Plano de Actividades para 2007, fizemos a apresentação destas obras ao Projecto PARES, que sabemos estar em apreciação; no entanto o desfecho da apreciação não implicará com o avanço da 2ª fase referida.

Estamos certos que, com o melhoramento ora disponibilizado e restantes fases indicadas, acrescentamos qualidade à Residência de S. Roque.

## Centro de Convívio

No sentido de podermos disponibilizar aos associados formas de apoio até ao presente não incluídas na nossa oferta, passamos a poder receber associados, ou seus familiares, que pretendam passar alguns períodos diários na Residência de S. Roque, nas melhores condições de instalação e acompanhamento.

Para informações, favor contactar os Serviços da Residência.

## Serviço de Voluntariado

É do conhecimento geral que, baseado no ditado “A união faz a força”, se podem atingir patamares elevados de participação colectiva.

No caso particular da ASSP e no pressuposto de que “O voluntariado é o primado da solidariedade”, torna-se uma necessidade óbvia a criação de grupos fortes e dinâmicos

virados para o voluntariado.

Com o apoio de colegas das mais diversas áreas do conhecimento, dar-se-á resposta aos anseios dos associados, fomentando convívio, acompanhamento e troca de experiências entre os seus membros.

Sempre que possamos colocar, de forma desinteressada, à disposição da ASSP, os nossos conhecimentos, trabalho, criatividade e iniciativa, estaremos a contribuir para uma melhoria da qualidade de vida da sociedade e, no particular, da ASSP.

**Necessitamos de equipas de Voluntariado!**

**INSCREVA-SE  
MUITO OBRIGADO**



## Passeio à Quinta dos Loridos Bombarral - 29 de Setembro

Lembramos que este Passeio será a nossa próxima saída para um convívio alargado. Agradecemos que os colegas interessados contactem a Delegação.

O boletim 147 (Maio, Junho) do corrente, para além de outras notícias referentes à nossa Delegação incluía também o Plano de Actividades 2007. Por lapso, as datas de alguns eventos não estão devidamente assinaladas, pelo que pedimos desculpa e passamos à sua correcção:

**Dia do Professor** - 5 de Outubro

**Magusto** - 10 de Novembro

**Aniversário ASSP** (Casa do Professor de Aveiro) - 1 de Dezembro

**Ceia de Natal** - 14 de Dezembro.



## Lisboa

## 1. Voluntariado

Está esta delegação empenhada e decidida em implementar a valência APOIO DOMICILIÁRIO para os seus associados. Com o fim de se poder fazer um levantamento criterioso de situações de associados carentes de acompanhamento e/ou de apoio ao domicílio, agradecemos, se for este o seu caso ou o de algum associado seu conhecido, que entre em contacto com esta Delegação:

Serviço de Voluntariado

Rua D. Dinis, 4 - 1250-077 Lisboa  
Tel: 213700330; Fax: 213700338;  
e-mail: [assp.lisboa@netcabo.pt](mailto:assp.lisboa@netcabo.pt)

Neste sentido apelamos a todos, especialmente aos que residam em Lisboa e perto da Rua D. Dinis que visitem os residentes da casa Albarraque Costa, conversem um pouco com eles e apoiem os mais debilitados, nas refeições ou num pequeno passeio pela casa. (art. 50º f) dos estatutos):

"Incentivar a criação do serviço de voluntariado, para apoio aos sócios

mais debilitados e colaboração em campanhas de informação e angariação de sócios, entre outras tarefas;"

2. Por iniciativa da delegada Alda Ribeiro Pereira que motivou um grande grupo de associados do concelho de Oeiras foram planificadas actividades para angariação de fundos destinados à construção da Casa dos Professores em Carcavelos, algumas já realizada à data da saída deste boletim como por exemplo um lanche/convívio na Escola Secundária Sebastião e Silva de Oeiras onde actuou o coro dos Antigos Alunos e Amigos do Liceu Nacional de Oeiras, "VIVA VOZ".

3. Por iniciativa da associada Maria Helena Lajes, realizou-se na Casa Albarraque Costa uma festa/convívio onde actuou o coro da Delegação de Lisboa. Desta festa constou também a participação do Centro Comunitário Social de Nova Oeiras de que se destaca uma passagem de modelos de chapéus feitos por idosos que frequentam este Centro.

4. E agora Cascais: as colegas Maria de Lourdes Belmonte, Maria Manuela Guerra e Maria Helena Leal iniciaram a planificação de

actividades neste concelho para angariação de fundos para a Casa de Carcavelos. No próximo Boletim daremos pormenores destas actividades. Aproveitamos para apelar aos outros concelhos do distrito de Lisboa, para já, Sintra, Amadora e Lisboa, que organizem actividades com este objectivo. Contem com o nosso apoio para vos darmos informações úteis.

5. No dia 13 de Junho a nossa colega Henriqueta Viana completou a bonita idade de 101 anos. Para assinalarmos esta data, aliás associada à festa de Santo António, organizou-se na Casa Albarraque Costa, uma sardinhada com a participação de muitos associados numa sala decorada com manjericos e o trono de Santo António. Com os "Parabéns a você" desejámos que esta nossa associada esteja connosco no próximo ano.

6. Não esqueçam, especialmente os associados da Delegação de Lisboa, que na 1ª 3ª feira de cada mês se realiza na Casa Albarraque Costa, a tertúlia habitual sobre poetas e escritores portugueses. A do dia 5 de Junho, por exemplo, foi sobre Natália Correia e António Gedeão.



## Coimbra

## Folha Informativa nº 6

Foi enviada a todos os associados da Delegação de Coimbra da ASSP a folha Informativa nº 6 que contem um conjunto de normas que julgamos fundamentais para o bom funcionamento da nossa Delegação.

As normas vão ao encontro de situações que era necessário resolver. Muitas dessas normas resultaram de sugestões e críticas dos associados.

## Actividades de Alemão e Educação Física.

São mais duas actividades que ofereceremos para o próximo ano, para além de História da Música, já anunciada.

## Aula de Oralidade de Inglês.

A Direcção, em colaboração com a professora Carla David oferece uma aula apenas para conversação aos associados que frequentam a actividade de Inglês. Esta aula é facultativa.

## Passeios

A folha informativa não esquece os passeios propostos. Leiam com

atenção. Nessa folha vai o convite a todos os associados para visitarem a nossa exposição de fim de ano no espaço "Bertrand" no Dolce Vita.

## Objectivos da actual Direcção.

É provável, que no próximo Boletim já possam ser apresentados alguns dos objectivos a levar a efeito. Contamos com todos para os poder concretizar.

## Agradecimento.

Um agradecimento muito especial à nossa associada Drª Livia Múrias que ofereceu para a nossa Biblioteca uma obra de 10 volumes intitulada "Descubra Portugal".



## Santarém

A tomada de posse dos elementos efectivos e suplentes da Direcção da Delegação Distrital de Santarém só se veio a realizar no dia 11 de Maio, devido a doença da Presidente.

## ACTIVIDADES

A Delegação Distrital de Santarém

organizou uma ida à ópera NABUCCO, no dia 4 de Maio. Foram 54 associados que voltaram muito agradados com o espectáculo.

No dia de Santo António, 13 de Junho, realizou-se, na sede da Delegação, um almoço de confraternização para encerramento das actividades do ano lectivo em curso. Estiveram presentes os monitores das diversas actividades ao longo do ano. Foi uma tarde de bom convívio e nem as mar-

chas populares foram esquecidas.

Nas comemorações dos 26 anos da A.S.S.P., realizadas no Açores, a Delegação de Santarém foi representada pela nossa associada Dúnia Palma.

## PRÓXIMAS ACTIVIDADES

Está em preparação um passeio ao Alqueva e a Monsaraz, no próximo mês de Outubro. Os associados que estiverem interessados devem contactar a sede da Delegação.



## Saudação aos Açores e a todos os Colegas açorianos

Um dia, o mar abriu-se, jorrou lava e fogo e depois fez-se um silêncio profundo que cobriu o oceano. Ficaram nove ilhas, sentinelas atentas no azul imenso do Atlântico. Na terra fértil, correram ribeiros e riachos. A paisagem tornou-se maravilhosa, com a beleza das flores, o manto das hortênsias, a azálea de terno perfume, os hibiscos e as camélias. É esta terra que - separada

espuma e de mistério...

Calcorreando as ruas açorianas, ficam-nos na memória algumas casas muito típicas dos séc. XVII e XVIII, o empedrado do chão a branco e negro, várias Igrejas, significativos exemplares do "barroco" que são, ao mesmo tempo, demonstrativas da religiosidade do povo açoriano que também nela encontrou forças para resistir aos ventos e marés, para

em todas as ilhas do arquipélago, numa explosão de cor e de alegria. E, num abraço entre a manifestação religiosa e o sentir profano, as raparigas, no colorido dos seus trajes, bailando a sapateia, o manjerição, o pezinho-da-vila, o balho furado, a cana verde...

Orgulho para o povo açoriano são também vultos nascidos nestas ilhas que, pelo seu perfil humano, ajudam



dela por muitos km de estrada líquida - eu saúdo. Nesta saudação, vai um abraço de agradecimento a todos os Colegas da Delegação dos Açores que tornaram possível este Encontro nas "Comemorações do 26º Aniversário da ASSP", dada a impossibilidade justificada da sua realização em Viseu. O calor com que a Delegação dos Açores se prontificou a acolher este evento só pode ter sido norteador pelos valores da partilha, da amizade, da Solidariedade, como farol incontornável que são da nossa ASSP. Muito em segredo, vou confessar-vos que tenho para mim haver outro motivo para a antecipação desta data festiva em Ponta Delgada: tanta beleza natural e riqueza patrimonial das vossas Ilhas Afortunadas ou Encantadas não podiam esperar mais...

Não sei se as nove ilhas açorianas são restos da antiga Atlântida, mas sei que, desde a descoberta das primeiras, por Diogo Silves (1427) e depois a colonização, ordenada pelo Infante D. Henrique, não há memória que as não tenha guardado, uma vez contempladas dos seus miradouros e percorridas nas suas montanhas e vales cobertos de extraordinária vegetação, lagoas docemente azuis, crateras de vulcões extintos, nascentes de água fumegante, portos piscatórios por entre ribas e encostas acidentadas, jardins gritantes de cor, férteis pomares... E tudo, tudo abraçado pelo mar, sempre o mar, qual moldura enrançada de

construir "velgas" e "viradas", e "currais" e "biscoitos", defendendo-se das condições adversas de um solo vulcânico e dos "estremeções" que a terra-mãe lhe dá, para se fazer ao mar e desafiar a baleia, uma epopeia heróica que durou várias gerações ao largo das costas da ilha do Pico, tendo deixado marcas profundas em parte do artesanato, tão profundamente autêntico tão genuíno e que faz as delícias de qualquer visitante ao "Museu dos Baleeiros", nessa mesma ilha. Aí, se encontram belos trabalhos em osso e marfim de cachalote, bem como em muitas lojinhas de artesanato. Os nossos olhos tornam-se gulosos ao apreciarmos a tão invulgar cerâmica pintada à mão, os bordados, os capachos de folha de milho, as flores de escama de peixe, as mantas, as colchas e os trabalhos em cedro da Terceira, os objectos de miolo de figueira, de conchas e de escamas de peixe do Faial, os trabalhos de vime, de conchas e de ráfia da ilha das Flores.

Tanta arte, tanta criatividade só são possíveis num povo a quem o mar imprimiu recolhimento, inspiração e persistência!

Ao lado do artesanato, presto homenagem às festas tradicionais dos açorianos que são um deleite para os sentidos de todos os visitantes que tenham o privilégio de a elas assistir: as cavalhadas da Ribeira Grande, as touradas à corda da Terceira, os impérios do Espírito Santo que continuam a realizar-se

a criar a memória de um povo. Lembrarei apenas Teófilo Braga e Manuel de Arriaga, como Presidentes da República, Natália Correia, Antero de Quental e Vitorino Nemésio, como escritores. Uma saudação muito sentida em especial para Vitorino Nemésio, essa personalidade que, aliando uma vasta erudição à capacidade de intuir imagens de grande intensidade poética, sempre me fascinou. E não sei se me fascina mais o intelectual, o ficcionista - cuja obra foi fortemente marcada pelas raízes insulares, pela vida açoriana, num incessante apelo ao arquipélago natal - ou o Homem, de convívio generoso, alargado aos mais diferentes extractos sociais, de profunda humanidade, face à existência e ao sofrimento da vida humana.

Caros Colegas, queridos Açorianos, a minha despretenhosa abordagem a alguns aspectos da terra que festivamente nos acolheu, no 26º Aniversário da ASSP, mais não pretende ser do que uma felicitação pelo privilégio que vos foi dado e uma motivação para que nós não deixemos de voltar aos Açores, percorrê-los e conhecê-los, na diversidade da sua beleza, na riqueza da sua cultura e no calor humanos das suas gentes.

Maio, 2007

**Maria Lucília Pais Abreu**

(2ª Secretária da Mesa da Assembleia Nacional de Delegados)

Lido pelo Presidente e Vice-Presidentes da Direcção Nacional no decurso da comemoração do 26º aniversário da ASSP



Como é do conhecimento de todos os associados, o Dia nacional da ASSP foi celebrado em Ponta Delgada nos dias 26 e 27 de Maio, tendo-se deslocado do continente, para participar nessas comemorações, elementos da Direcção Nacional e representantes de diferentes delegações do país.

Procurámos recebê-los como é timbre e apanágio dos açorianos: com simplicidade, mas com todo o coração. Estamos convictos que aqueles que até nós se deslocaram, alguns com grande sacrifício, não se sentiram defraudados nas suas expectativas, pois tiveram oportunidade de admirar algum do nosso património cultural, e muita da nossa beleza natural.

Esperamos que, uma vez regressados às suas delegações, já com um melhor conhecimento da nossa paisagem e dos nossos usos e costumes, tenham sido intérpretes e mensageiros, não só da beleza que nos rodeia, mas também do espírito de solidariedade, camaradagem e alegria que reinou entre todos.

Uma palavra de muito apreço aos nossos associados dos Açores que tudo fizeram para dar a esta festa o cunho e o brilho merecidos.

Não podemos deixar de agradecer à colega Maria Lucília Abreu a Saudação aos Açores pela brilhante síntese dos ingredientes que são motivo de orgulho de qualquer açoriano.

### ASSIM NASCEU...

Onde o mar se deixou pintalgar de verde, nasceram ilhas de encanto - AÇORES. Aqui parece que o céu e o mar, apanhando-se a sós, se uniram num fecundo abraço de amor, gerando nove irmãs gémeas na cor...

Riscando a superfície azul destas imensas paragens de atlântico, as ilhas ocorrem de Ocidente para Oriente, distanciando-se a 792 milhas da Europa e 2500 milhas da costa do continente norte-americano.

Nove ilhas, nove maneiras diferentes de estar na vida, nove dimensões que vão dos 17 Km<sup>2</sup> do Corvo aos

747 Km<sup>2</sup> de S. Miguel.

Minúsculos mimos da natureza, elas aí estão numa superfície perdida entre os grandes. Mas, como os anões prodigiosos das velhas histórias de meninos, movimentam-se quais gigantes irrequietos na beleza e na inquietante impressão que emprestam, a quem aqui chega!...

O inconformismo do fogo que as fez brotar, deixou-se invadir pelas águas das lagoas. A lava solidificou-se e trouxe, com as rochas basálticas, as cinzas simultaneamente rijas e frágeis com os tons prateados e vermelhos opacos de caprichosas formas. O povo chama às segundas, com razão, "pedras queimadas". E a pedra-pomes, leve e esponjosa, à beira das lagoas, bordando-as de praias brancas que não destas paragens, contrasta com o negro de suas irmãs que a tudo se sujeitam: na bordadura do canteiro do jardim, na abóbada do antigo forno do pão, na gruta ou maciço do cuidado parque. Elas aí estão esquecidas das suas origens, acomodadas à mão do homem que aqui, nas ilhas, improvisou, adaptou e criou para sobreviver!

**Victor Dias Rego**

### AUTONOMIA: um marco histórico na vida dos Açores

O viver em ilhas foi, desde sempre, fonte de incertezas, inquietações, de dificuldades, mas também um heróico desafio, quase sempre ultrapassado pela "habilidade" dos açorianos em saber lutar com tenacidade, amor ao trabalho e a inquebrantável Fé a que mais se devotam: o Espírito Santo, o Senhor Santo Cristo e a Virgem Maria, pois ainda hoje são muitos os povoados, em todas as ilhas, que a veneram como Padroeira.

O isolamento levou-nos a uma permanente luta autonómica -- "da livre administração dos Açores pelos açorianos" -- a qual teve o seu primeiro epílogo na vitória alcançada com a publicação do Decreto de 2 de Março de 1895, com os consequentes poderes cometidos às Juntas Gerais. Estes poderes foram consubstanciados em bens e benefícios que se estenderam a vários campos da actividade, sobretudo aos níveis da educação, da economia, da agricultura, das obras públi-

cas e comunicações e até da cultura.

A Revolução do 28 de Maio de 1926 e as subsequentes restrições político-financeiras conduziram-nos a anos de grande letargia e distanciamento do continente e até do mundo. Nunca perdemos, no entanto, a esperança de melhores dias, que nos trouxessem bem-estar, superassem os condicionalismos da insularidade, e impedissem, a forte tendência emigratória, então empreendida, levando milhares de açorianos a estabelecer-se em outras partes do mundo, sobretudo na América e no Canadá. Este fluxo migratório desfalcou de valores as nossas comunidades rurais, num fenómeno que, progressivamente, foi sufocando a frágil economia açoriana, factor de que ainda hoje nos ressentimos.

Daí, ter sido a restituição das liberdades democráticas, que a Revolução do 25 de Abril proporcionou, aquele marco histórico que veio repor aos açorianos os novos conceitos de emancipação ao consagrar-se na Constituição Portuguesa "a autonomia política e administrativa das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, fundamentada nos condicionalismos geográficos, económicos e sociais e nas históricas aspirações autonomistas das populações insulares".

Ao mesmo tempo, através da instituição dos órgãos de governo próprio que foram estabelecidos, tem sido possível o reencontro dos açorianos com a sua cultura, o seu património, os seus usos e costumes, a sua história e a sua economia, bem como uma maior transparência "no reforço da unidade nacional e nos laços de solidariedade entre todos os portugueses", afastando-se, por isso, os fantasmas independentistas que tanto nos separaram nos primeiros tempos.

As Câmaras Municipais tiveram também um papel importante na aproximação com os seus municípios, o que é também um factor marcante no contexto regional.

Hoje, vive-se um período de grande aceleração e progresso amplamente reconhecidos por quem nos visita. Isto, para além dos Açores terem acento nos grandes areópagos internacionais, a começar pela



União Europeia.

Por outro lado, a criação da Universidade dos Açores, foi outro projecto de sucesso, pois tem possibilitado níveis de ensino e de investigação nunca atingidos, num assumir de tarefas que vão produzindo saber, contribuindo ao mesmo tempo, para a solução de alguns dos problemas que afectam o desenvolvimento da nossa sociedade.

É igualmente patente a criação e a recuperação de escolas para outros graus de ensino onde, hoje, já se desenvolvem currículos regionalizados, que cada vez mais privilegiam os Açores na diversidade nacional.

À maneira que o tempo passa e os ânimos serenam, estamos convictos de que valeu a pena a nossa luta de séculos e vale sempre a pena recommençar e aperfeiçoar, todos os dias, esse projecto autonómico, como forma sublime de caracterizar a identidade açoriana.

Aliás, como sublinhou Natália Correia ao escrever o Hino dos Açores:

Deram frutos a Fé e a Firmeza  
No esplendor de um cântico novo;  
Os Açores são a nossa certeza  
De traçar a glória de um povo.

.....  
De um destino como brio alcançado  
Colheremos mais frutos e flores;  
Porque é esse o sentido sagrado  
Das estrelas que coroam os Açores.

## As Cavalhadas

Isto passou-se no século dezasseis e nessa altura sentiam-se fortes erupções vulcânicas na ilha de S. Miguel. No ano de mil quinhentos e sessenta e três o vulcão do Pico do Sapateiro, depois Pico Queimado entrou em actividade, destruindo tudo o que a lava encontrava à sua frente. A freguesia da Ribeira Seca ficou quase totalmente soterrada, a ribeira ficou seca, mas a lava ao encontrar a ermida de S. Pedro, ladeou-a e a imagem do padroeiro ficou intacta. Este acontecimento foi um milagre e a sua fama espalhou-se pela ilha.

Anos mais tarde deu-se outro vulcão muito grande. O governador da ilha, que tinha a residência em

Vila Franca, subiu às montanhas e, vendo o perigo que corria, lembrou-se do milagre ocorrido na Ribeira Seca da Ribeira Grande. Prometeu então que, se o seu palácio e a mulher que estava grávida fossem poupados, havia de ir todos os anos, enquanto tivesse vida, no dia de S. Pedro, cantar a vida gloriosa deste Santo à porta da sua ermida à Ribeira Seca.

As rezas do fidalgo foram ouvidas e, apesar da grande destruição, a família e o palácio do fidalgo foram poupados. Chegado o dia 29 de Junho, o governador deu cumprimento à promessa. Dirigiu-se em longa procissão com os seus vassallos, mordomos do Espírito Santo e simples peões para a Ribeira Seca da Ribeira Grande. Vestiam os seus melhores trajes e os mordomos usavam as fitas que lhes eram características, ou seja, fitas de cores garridas. Depois de uma longa e difícil caminhada, chegaram junto à ermida. O fidalgo declamou em quadras a vida do Santo e deu sete voltas ao adro, representando os sete dons do Espírito Santo. Depois dirigiram-se para a Ribeira Grande e deram três voltas à Igreja do Espírito Santo, hoje da Misericórdia, e à Igreja de Santo André, irmão de S. Pedro.

Os anos foram passando, o fidalgo continuava a cumprir a sua promessa e o povo da Ribeira Seca começou a juntar-se a esta festa. Ofereciam as frutas da época organizadas em alâmpadas, enfeitadas por hortênsias azuis, representando as primeiras frutas que a terra deu depois das erupções. Passados anos o fidalgo morreu, mas a devoção já era grande e continuaram a celebrar a festa. Ainda hoje o desfile que representa o fidalgo e a sua comitiva e a que chamam "Cavalhadas" se realiza no dia vinte e nove de Junho, feriado municipal. A Ribeira Seca enche-se de gente para ouvir os versos a S. Pedro e ver qual o fato mais bonito de entre os fatos coloridos dos participantes, que não vêm já de Vila Franca, mas mesmo ali de Santa Bárbara. São sessenta cavaleiros de trajes brancos enfeitados com laços de cores e chapéu alto bordado com fio de ouro e pedras. Há também o rei que usa chapéu de bicos, capa azul bordada a ouro, calções vermelhos e é

rodeado pelos despenseiros encontrando-se os corneteiros dispersos e os lanceiros a fechar o cortejo.

*Recolha de Ângela Furtado*

## Romeiros de S. Miguel

Denominam-se "Romeiros da Ilha de S. Miguel" os grupos de católicos que durante oito dias, na Quaresma, se propõem visitar todas as igrejas e ermidas onde se venera a imagem de Maria, cantando e rezando durante todo o percurso. Também a esta prática se chama "Visitas das Casas de Nossa Senhora". Pode a sua origem remontar aos cataclismos vulcânicos que se registaram nesta ilha em meados do século XVI. Constituem um forte repositório de usos e costumes, se tivermos em conta o seu "estatuto" e outros aspectos da sua organização tais como: a obediência ao "mestre", a função do "procurador de almas", a indumentária a que obriga, o itinerário a observar, a duração da penitência, as orações e cânticos, a hospitalidade de que beneficiam, e o respeito que impõem por onde passam.

*Victor Dias Rego*

## "O Atlântico é o mesmo que nos separa e que nos une

Ao unir-nos o Mar que nos separa  
O longe fica mais longe ainda  
Mergulho o pensamento que não pára  
Submerso o pensamento que não finda

Nas as ondas rendilhadas de saudade  
Mensagens nelas vão p'ra outra banda  
E o curso das marés são a verdade  
Une-nos o vaivém desta demanda

Contundo a voz do mar é voz dolente  
Chora este amor agora tão diferente  
Num profundo soluço de queixume

São as amarras de tão triste amor  
É este mar como fio condutor  
O que nos separa é o que nos une.

*Gracinda Chamorro*

(2ª Vogal da Direcção Nacional da ASSP)

## Aqui

Aqui, onde a terra brota do mar  
há furnas e vulcões  
há cascatas e nascentes

Aqui, onde o mar é imenso  
há prados verdes e flores  
há ribeiras e lagoas.

Aqui, onde a bruma toca o solo  
há rochedos e penhascos  
há lendas e feitiços.

Aqui, onde a solidão toca o homem  
há mistérios e crendices  
há choros e saudades.

Aqui, onde a terra treme  
há temor e fé  
há luta e suor.

Aqui, onde o céu e mar se fundem  
há recantos de beleza ímpar  
há redutos de silêncio e calma.

Aqui, em ilhas Açóricas eu vivo,  
sonho e soffro por ti.

*Orísia Melo*

## Deletem, escreveu ela

(teoria da deleção)

*Para a Lélia Nunes,  
em Florianópolis*

Do outro lado do mundo  
em voz (muda) de comando,  
manda-me a Lélia que apague  
o texto que, em segundos,  
aqui foi desembarcado  
sem de lá ser apartado  
(Oh, suprema maravilha  
do mundo novo admirável:  
que um toque na tecla, em jeito

mais leve do que a cedilha,  
lance letra, frase e ilha  
no reino do inominável!).  
Mas "apague" é que não chega  
nem outros lusos enfeites,  
pois esse termo não pega  
no dicionário de Gates:  
antes "delete" ou "deletem",  
já que é plural o destino  
do texto que nos remete;  
atento e venerador,  
toco a tecla do delete  
sem qualquer gozo ou deleite,  
julgando ouvir o rumor  
das águas do rio Letes.  
E eu que tanto deleteo  
--à esquerda e à direita-  
amores, crenças, afectos,  
não sei que nome se ajeita  
ao meu gesto em cada instante:  
deletor ou deletante?  
Se o primeiro me não calha,  
por afim de intriga baixa,  
o segundo, de inconstante,  
já se acerca, já se encaixa  
no meu íntimo idiolecto.  
Mas, quando à filologia  
Não se rende o menor preito,  
Nem a muita poesia  
Andam os dias atreitos,  
dêmos o verso e o reverso,  
revertamos a filia,  
deletemo-nos uns aos outros  
e ao Camões, de uma assentada,  
transformando o deletor  
na própria coisa deletada.

25/01/2006

*Urbano Bettencourt*

## PROJECTO

Aproveitámos as comemorações  
do Dia Nacional da ASSP para  
divulgar a Associação através dos

órgãos de comunicação social,  
dando a conhecer os nossos objecti-  
vos e projectos a todas as ilhas, na  
tentativa de angariar novos sócios.

No que respeita a projectos de  
futuro, informamos os sócios que,  
em reunião com a Direcção  
Nacional, foi aceite a nossa propo-  
sta de mudar a sede para um rés-do-  
chão mais amplo, pois a que temos,  
além de se situar no 2.º andar de  
um prédio sem elevador, está a tor-  
nar-se pequena para o número de  
sócios participantes.

Em relação ao projecto da futura  
Casa do Professor, a Presidente da  
Câmara Municipal de Ponta  
Delgada assumiu connosco o com-  
promisso de cedência do terreno  
para a respectiva construção e,  
aquando das recentes comemora-  
ções do dia da ASSP, teve a oportu-  
nidade de reforçar o compromisso  
connosco assumido.

No dia 15 de Junho, um grupo de  
quarenta e três elementos partiu  
rumo à Riviera Francesa.

Aproveitamos para informar que,  
embora os nossos sócios sejam bas-  
tante participativos nos convívios,  
precisamos de mais elementos no  
coro e nas aulas de Yoga e Tai-Chi.  
Aproveitem a oportunidade pois  
estas são actividades que fazem  
bem ao corpo e ao espírito.

No próximo ano, esperamos ter  
mais associados a contribuir com  
ideias e sugestões para a elabo-  
ração do nosso plano de activida-  
des, tornando-o, desta forma, mais  
rico e diversificado, de modo a  
poder dar resposta às necessidades  
de um maior número de associados.



## Visite os Açores

A ASSP ao escolher os Açores para as comemorações do Dia Nacional não poderia ter encontrado melhor espaço que o proporcionado pela natureza açoriana.

Ali sente-se que vale a pena viver.

A beleza que nos envolveu permitiu-nos sentir que não podemos estar sós e que devemos partilhá-la com quem nos rodeia.

O tempo é curto! Não o perca!

Visite os Açores.

*Etelvina Valadas*





## Algarve

Aqui Algarve! A Delegação ao Sul!

Quase a acabar o ano, que para nós professores, continua a ser o ano lectivo, vamos contar o que por cá se tem passado e o que ainda tencionamos fazer:

No dia 18 de Abril, numa bonita cerimónia e com o anfiteatro da Biblioteca Ramos Rosa a abarrotar, o Professor Doutor José Alberto Gonçalves fez a apresentação do livro de Feliciano Grade "Cartas à mãezinha e não só".

Trata-se de um conjunto de textos escritos de forma infantil, com propósitos erros ortográficos e utilizando expressões genuinamente algarvias, algumas delas já caídas em desuso.

A nossa colega Feliciano, que integra um dos grupos de trabalho da Associação, fez questão de que todo o produto do livro revertesse a favor da nossa Obra, pelo que fazemos o apelo para que colaborem, comprando-o. Além de adquirirem uma obra ímpar de um pitoresco e um humor contagiante, contribuem para que a Casa do Professor avance. Temos todo o gosto em enviá-lo a todas as Delegações que queiram

comprar alguns exemplares.

Entretanto, no dia 26 de Maio fomos a Almonte (sul de Espanha) assistir à festa da Virgem del Rocío. O desfile das Irmandades com os espanhóis e as espanholas vestidos a rigor montados nos seus cavalos, dos andores ricamente decorados, dos carros dos peregrinos enfeitados com rendas e chita, toda a envolvimento, a música, o arraial, as charretes a percorrerem o povoado, aquele misto de sagrado e profano que os espanhóis imprimem às suas festas, tornou este dia inesquecível.

No âmbito do encerramento das nossas actividades, no dia 23 de Junho realizou-se com grande animação, o almoço comemorativo do 16º aniversário da nossa Delegação. Desta vez num hotel do barrocal algarvio, na bonita povoação de Alte. Como de costume, após o abundante buffet, houve música para dançar.

Dando continuidade ao encerramento das actividades, no dia 28 de Junho houve uma mostra das obras de pintura a óleo e em porcelana realizadas pelos alunos que frequentam esses ateliers.

Seguiu-se uma sessão de declamação de poemas de autor e de nossas associadas, que frequentam o Clube de Leitura.

Assistiu-se à exibição do Grupo de Cavaquinhos e do Grupo de ini-

ciação à viola.

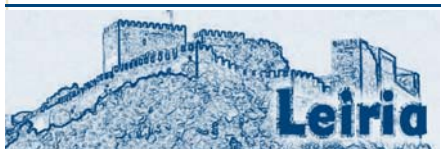
O convívio terminou com um lanche.

Embora com as actividades encerradas, não queremos deixar de assistir, de 5 a 8 de Julho, à célebre Festa dos Tabuleiros em Tomar. É uma festividade que só se realiza de 4 em 4 anos. Ainda há alguns lugares. As colegas interessadas não devem demorar a inscrever-se, podendo fazer-se acompanhar de familiares ou amigos.

Apesar de acontecer depois das férias, não podemos deixar de mencionar o Cruzeiro às Ilhas Gregas e Croácia que decorrerá de 22 a 29 de Setembro, no fantástico navio Splendour of the Seas. A lotação de 2500 passageiros e os seus 264m de comprimento onde podemos encontrar desde Spa a pista de jogging, tornam esta viagem inesquecível. Os primeiros 45 lugares esgotaram, mas conseguimos bloquear mais alguns. Os associados interessados devem contactar a Associação com uma certa urgência.

Lembramos que a Regulamentação dos Passeios foi alterada, dando mais possibilidade aos associados de se fazerem acompanhar de familiares e amigos nos nossos passeios, viagens e confraternizações.

Contacta a Associação! Informa-te! A Associação é tua! Aparece!



## Leiria

1. Eleita a nova Direcção, membros efectivos e suplentes e também os dois Delegados de Leiria, e após a tomada de posse e entrada em funções - compete-nos, em 1º lugar, agradecer o empenho posto pela anterior Direcção, concretizado nas múltiplas actividades e ateliers em funcionamento e na prossecução dos trabalhos que levaram à assinatura, em direito de superfície, da cedência de um terreno há muito desejado por nós e prometido pela Câmara Municipal de Leiria - escritura que, conforme foi noticiado, ocorreu em 8 de Novembro de 2006.

2. Em segundo lugar, queremos saudar todos os associados de Leiria e prometer-lhes continuar a traba-

lhar, não só para o nosso objectivo máximo que é a construção da Casa do Professor, à Quinta da Carvalha, aos Parceiros, mas também continuando as actividades já em curso e criando outras, nomeadamente em sessões nos diversos concelhos. É nossa intenção tentar visitar todos os concelhos ao longo dos nossos 3 anos de mandato - tendo, para tal, que contactar sócios locais.

3. Há que fazer muito brevemente os estudos necessários - projecto a ser aprovado de acordo com as leis que regem lares e residências - à construção, no prazo limite de 10 anos, a partir da referida assinatura do terreno, da Casa do professor. Entretanto, e porque certamente nos ficará cara essa construção, teremos de pensar em formas de ir recolhendo contributos, monetários ou outros. Para tal há que ser criativo, evitar despesas não estritamente necessárias e procurar soluções,

recolhendo-as também junto dos nossos associados.

Se, para já, fosse possível a cada um fazer, entre os seus amigos professores, dois sócios, seria bastante bom. Podem, para tal, pedir-nos boletins de inscrição ou, sendo de Leiria, procurá-los na nossa Sede. A partir de Setembro próximo, a nossa sede terá sempre a presença de um ou mais membros da Direcção, todas as tardes, entre as 15 e as 17 horas, com excepção da 6ª feira.

4. Entretanto, e porque, devido à chuva, não se pôde realizar o anunciado passeio pedestre com picnic ao terreno onde ficará a Casa do Professor, decidimos propor nova data, mesmo arriscando as flutuações climáticas, para 8 de Setembro, com concentração na Sede, pelas 15 horas. Que os anjinhos da chuva fiquem a dormir sossegadinhos e nos deixem passear... Quem quiser aparecer, é só jun-

tar-se a nós.

5. Também em Setembro serão abertas as reinscrições ou inscrições nos diferentes ateliês - os já existentes e outros que venham a existir. A propósito, aceitam-se propostas de novos ateliês e/ou actividades - e gostaríamos de saber se estariam interessados, por exemplo, em ateliês ligados à música ou História da Arte - se houver número suficientemente grande para podermos pagar a um monitor de fora... fá-lo-emos. Estamos também em fase de preparação do Plano de actividades lúdicas e culturais - nomeadamente viagens - a desenvolver a partir de 2008. As vossas sugestões serão bem-vindas, sempre.

6. Como podem ler nas páginas do Boletim Nacional, também a nossa delegação tem site na Internet, telefone, telemóvel e fax mediante os quais será fácil o contacto com os sócios. Pedimos encarecidamente aos sócios que nos enviem, caso tenham, os seus endereços de e-mail - para facilitar ainda mais os contactos. O mesmo no caso de terem mudado de residência ou de número de telefone ou telemóvel.

7. Para além da continuação dos ateliês e actividades de convívio existentes, em 5 de Outubro voltaremos a comemorar o Dia do Professor e em Novembro haverá o tradicional Magusto. Terão notícia de pormenores em correio directo

que faremos chegar aos nossos sócios em Setembro. Entretanto, vão anotando estas datas numa agenda, para não esquecerem.

8. Gostaríamos também de agradecer a simpática visita e conselhos e orientações recebidos da Presidente da Direcção Nacional da ASSP - Dra. Etelvina Valadas - e do seu Tesoureiro - Dr. Amílcar Amorim - confirmámos, assim, que estarão ao nosso dispor para o que for preciso, nomeadamente sobre diligências e precauções a tomar em relação à elaboração do projecto da Casa. A sua experiência acumulada valer-nos-á, certamente, de muito.

*Leiria, Junho de 2007*



Mais uma página sobre a História da Arte Portuguesa foi escrita, no dia 21 de Abril, com um passeio realizado ao centro do país.

Da parte da manhã visitámos Conímbriga, em Condeixa-a-Velha.

Os Romanos não foram os primeiros habitantes da península mas foram eles os primeiros a criar estruturas que consideramos modernas: cidades com serviços comunitários, ligadas por estradas. Também trouxeram a cultura e a língua, os preceitos comerciais, as termas e o ócio.

Hoje em dia há uma pequena parte da cidade que foi escavada e onde podemos ver os restos de algumas boas casas e edifícios públicos, principalmente pavimentos e paredes.

Na Casa dos Repuxos que deveria ter sido uma mansão de grande luxo, podemos ver o pátio com um lago e imaginar o claustro. Adiante vemos casas menos imponentes, cortadas pelas muralhas. Ao fundo uma construção com aquecimento e balneário privativo.

Na extremidade do que foi o

maior perímetro de Conímbriga ficam o Fórum e as grandes Termas Públicas.

Ao almoço fomos ao Restaurante Arménio, em Tentúgal, onde apreciámos os pastéis com o mesmo nome e uma deliciosa vitela assada.

Da parte da tarde visitámos a Igreja de S. Marcos que pertenceu ao antigo convento do mesmo nome e que serviu de residência a D. Duarte Nuno de Bragança e seus pais e data de 1510. Fica na freguesia de S. Silvestre, do concelho de Coimbra.

É aqui que ficam os túmulos dos Silvas, importante galeria de estátuas tumulares, bem como a capela dos reis magos, uma das mais puras expressões da Renascença Peninsular.

O retábulo foi mandado executar pelo regedor das justiças, Aires da Silva. É em pedra de Ançã e ficou a dever-se ao trabalho do grande escultor do renascimento francês, Nicolau Chanterène.

O claustro, do sec. XVI, foi restaurado, assim como todo o edifício conventual.

Continuámos a viagem e chegamos à cidade universitária de Coimbra.

O acesso à parte antiga da Universidade é feito pela chamada

Porta Férrea, de dupla face, construída em 1634, no tempo de Filipe II. A estátua de um dos nichos laterais representa D. Dinis, o fundador da Universidade, a do outro é de D. João III, o Venturoso, que a transferiu definitivamente para Coimbra.

A biblioteca, de linhas neoclássicas, mandada erigir entre 1717 e 1728 por D. João V, segundo desenho do arquitecto João Frederico Ludwig, é duma sumptuosidade sem par em Portugal. São três salas de imponentes proporções, repletas de livros tão sábios quanto belos, enfileirados em estantes douradas sobre o fundo de cores intensas. O peso que estas paredes pudessem ter, alivia-se no tecto, em perspectiva espacial.

Enormes mesas em madeiras raras, completam o conjunto. A capela de S. Miguel é manuelina, com portal datado de 1517 e reserva-nos um interior do mais enlourquecido barroco. Os azulejos, magníficos, enquadram um órgão de talha dourada com temática chinesa, instalado em 1733.

Todas estas visitas foram enriquecidas pela sábia orientação do nosso colega, professor de História de Arte e pintor, Vasco Carneiro.

*Maria José Macedo*

[www.assp.org](http://www.assp.org)



## XXI Encontro Galego-Português pela Paz

A nossa Associação esteve ultimamente em Chaves, representada pela sua Presidente Honorária Vitalícia, Maria da Conceição Vilhena. Os objectivos desta presença foram dois: tomar parte num encontro pela Paz e homenagear a sócia fundadora e 1ª Presidente da ASSP, Alice Maia Magalhães.

Nos dias 4, 5 e 6 de Maio teve lugar, em Chaves, o 21º Encontro Galego-Português de "Educadoras e Educadores pela PAZ". Este movimento, como o seu nome indica, tem por fim consciencializar os Professores sobre os seus deveres em preparar os alunos para uma vida de tranquila amizade, evitando firmemente tudo o que é conflito, ódio, indiferença, exclusão e discriminação.

O referido encontro, teve cerca de 200 participantes, galegos e portugueses.

Eram, grande parte, membros de IPSS's e ONG's, em várias áreas: desporto, geriatria, saúde, solidariedade social, etc, etc...

Como representante da ASSP, a Presidente Honorária, Maria da Conceição Vilhena, aproveitou o Ponto de Encontro para dar a conhecer a nossa Associação, quem somos, o que já fizemos, projectos que temos em andamento...

Durante este encontro, esteve presente ao público, sobre uma mesa que nos foi expressamente destinada, todo um material representativo da ASSP: cartazes, revistas, boletins, postais, textos publicitários, fichas de inscrição, etc. Tudo isto despertou grande interesse e esperamos que, após um aumento do número de sócios na região, seja criada a Delegação de Chaves ou de Vila Real. Cumpre-nos aqui referir o nome da nossa sócia Maria Carolina Carneiro, incansável colaboradora, a quem estamos muito gratos, pelo valioso apoio que nos deu e com quem continuaremos a contar. É com ela que os professores interessados em inscrever-se vão agora contactar. Bem haja, prezada Carolina!

A AGAPPAZ (Associação Galego-Portuguesa de Educação para a Paz) escolheu para tema de debate deste encontro "A Perspectiva de

Género na Cultura da Paz"; e as comunicações apresentadas tiveram uma especial incidência na análise dos direitos humanos no âmbito do privado, em família, com vista à rejeição da violência de género e igualdade de oportunidades tanto para o homem como para a mulher.

As comunicações eram seguidas de reflexão e debate, sempre com vista à construção de um mundo mais pacífico e justo. Com perseverança, confiança e esperança.

É ainda de referir o trabalho em grupo, bem como o das oficinas, em que se tentou mostrar o valor de práticas como as de riso-Terapia e da dança-Terapia.

O encerramento deste 21º encontro foi feito com a solta da "Pomba da Paz", no jardim das Termas de Chaves. Uma enorme e leve pomba branca, que subiu pelo espaço, transportando a nossa mensagem de paz a todo o mundo.

### Homenagem à 1ª Presidente da ASSP

No 3º e último dia do Encontro, no início das actividades foi dada a palavra à Presidente honorária da ASSP. Havia esta manifestado o desejo de que fosse recordado o nome de uma ilustre personalidade ligada a Chaves: a Dr.ª Alice Bravo Torres Maia Magalhães, filha de Helena Bravo Torres e de Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães, a qual foi a 1ª Presidente da nossa Associação, sua sócia fundadora e grande benemérita. É certo que não nasceu propriamente em Chaves, mas na freguesia de Bonfim, concelho do Porto. Todavia a sua família materna tinha as raízes em Chaves; e, no cemitério desta cidade, ainda existe o jazigo do seu avô, o Dr. Arnaldo Pacheco Dias Torres.

A pequena Alice deve ter tido uma infância movimentada, devido à profissão do pai, como oficial do exército. Porém, fez os seus primeiros estudos em Chaves, onde terminou o curso Geral dos Liceus com a média de 18 valores. Em Lisboa, no Liceu Maria Amália, terminou o Curso Complementar dos Liceus; e,

na Faculdade de Ciências, licenciou-se em Físico-Químicas, com igual média de 18 valores. Fez o estágio e o exame de Estado; e leccionou nos liceus Pedro Nunes e D. João de Castro.

Foi depois convidada para a docência na Faculdade de Ciências de Lisboa, como 2ª assistente; e os seus alunos ainda hoje a recordam com admiração e amizade, como pessoa íntegra e muito competente. Viu-se, porém, envolvida em problemas de natureza política e voltou ao ensino secundário, tendo leccionado no Maria Amália, até à aposentação.

Em 1981 integrou o grupo de docentes que fundou a Associação de Solidariedade Social dos Professores. Organizados os serviços, em 1983 assumiu a sua gestão como Presidente da Direcção Nacional, cargo que ocupou até 1987, com generosidade e dedicação.

Em 1988 redigiu o seu testamento, pelo qual pudemos conhecer todos os bens que possuía e a quem os deixou. Nele se faz referência ao jazigo do avô materno, em Chaves, e às condecorações do pai, que deixa ao Museu desta cidade. É que o Coronel Manuel Firmino Almeida Maia Magalhães, (1881-1952) fora um dos comandantes das forças que operam em Chaves quando da 1ª incursão monárquica, em 1912. Informemos ainda que, foi chefe do Estado Maior, serviu em França, como oficial do E.M., em 1916, na 1ª Grande Guerra; e, em seguida, exerceu os cargos de governador de Cabo Verde e de Macau. Exerceu também funções na Direcção do Estado Maior e foi instrutor da Escola Central de Oficiais. Entre as suas várias condecorações, contam-se as medalhas de Bons Serviços em Campanha, a de Valor Militar e a Cruz de Guerra de 1ª classe. A filha quer que estas fiquem ao Museu de Chaves só no caso de ainda haver memória das façanhas do pai. Caso contrário deverão ser enviadas para Aveiro, sua terra natal.

Alice Maia Magalhães tinha bens em Paredes do Douro, Paços de

Ferreira, Lisboa e Cascais. À nossa Associação deixou em testamento o seguinte:

1- A casa da Torre, em Sobrosa, que funcionou durante alguns anos como Turismo rural para professores, graças à dedicação da nossa sócia Carolina Carneiro. Actualmente está a precisar de obras.

2- Duas vivendas na Parede, as quais, por dificuldade de interpretação do testamento, ainda se encontram na posse do testamentário.

3- A sua residência, no Largo do Monte, que funcionou como Lar/residência para professores idosos; mas que, por não preencher as condições exigidas pela legislação, foi encerrada em Agosto de 2005, por ordem da Segurança Social. Depois de algumas obras, aí instalámos, e aí se encontram actualmente, os serviços administrativos da Sede da ASSP, tendo sido reservados alguns quartos para utilização

temporária dos sócios que o desejarem.

Tão grande de inteligência como de coração, é nosso dever dar continuidade à sua obra; pelo que propusemos aos professores, presentes no encontro de Chaves, a sua generosidade, tanto em inscreverem-se como sócios, como em darem a sua colaboração na realização dos objectivos expressos nos Estatutos.

Terminada a homenagem, com uma calorosa e prolongada ovação, apresentámos especiais cumprimentos ao Presidente da Associação pela Paz, Xejús Jares, professor Catedrático da Universidade de Coruña, e à Vice-Presidente portuguesa, Helena Proença, professora no Barreiro. Como gratidão pelo convite que nos foi feito, oferecemos a cada um uma medalha comemorativa das Bodas de Prata da ASSP. Ao mesmo tempo declarámo-nos seus irmãos no movimento pela PAZ, pois esta-

mos certos de que, pela Solidariedade Social dos Professores, se caminhará em direcção a um mundo melhor.

Achámos interessante referir aqui um conhecimento que travámos em Chaves, com uma senhora da terra que se nos apresentou como Lia, a filha da maior amiga da nossa 1ª Presidente: a mãe ainda está viva, tem 95 anos, e chama-se Idalina da Costa Gomes Teles Grilo.

Alice Maia Magalhães, se ainda vivesse, estaria próximo dos 97 anos. Nascida em 08/06/1914, e falecida em 04/01/1989, tinha nessa data 74 anos e meio. Os seus restos mortais, tal como os dos pais e da irmã, encontram-se no jazigo nº 3856, do cemitério do Alto de S. João, deixado em testamento à Santa Casa da Misericórdia.

**Maria da Conceição Vilhena**

## A Maria Olga Reis autora de "UM FARRAPO DA MINHA ANGÚSTIA"

Num dos n/ Boletins apareceu, há tempos, um poema sem título, que a autora considerava, numa nota final, manuscrita - um farrapo de angústia, sua e de todo o ser humano. Gostava de a felicitar e, citando alguns versos, permitir-me uma meditação.

*"Da caverna da minha solidão...  
clamo por Ti....*

*E Tu sempre a fugir...*

*...Restas em mim impessoal e frio,  
força cósmica, arquê primordial...*

*...Se estás e ouves, não fujas  
mais..."*

Encontra-se no poema a fé racional no Criador.

Que faltará a esta fé para sairmos da angústia?

Talvez fé total, sem duvidar que o Criador existe e não é surdo, já que ouve tantos! E não O caluniarmos de fugitivo, quando é exactamente Ele que continuamente faz ouvir e retinir em nós a voz íntima da Sua onnipresença, sempre abafada pelo ruído exterior ou interior do caudal de pensamentos com que nos angustiamos, ruminando mágoas, culpas e ódios passados, que não nos deixam viver o presente na quietude, essencial para poder ouvir essa voz profunda e primordial em nós, a encher-nos de paz, alegria e

amor não imperfeito e efémero.

Só temos de dizer-Lhe sim e escutá-lo no silêncio. E dialogando com Ele acerca da nossa angústia e do propósito de libertar-nos, perdendo tudo, todos e a nós mesmos e, na tolerância ante as limitações humanas, começar a vê-LO em cada um, nosso futuro companheiro de Eternidade.

Meditação a partir das obras:

"Se Tu Soubesses o Dom de Deus"

- de Luís Rocha Melo

"O poder do Agora" - de Eckart Tolle

**T. Mesquita**

**www.assp.org**



<b>Açores</b> . . . . .Ponta Delgada	. . . . .Lisboa
16777 Norberto Augusto Costa Pacheco	16760 Isabel M S S Rodrigues Carvalheiro
16791 Maria Luisa Bermonte	16761 Irene Cambraia Branco Macieira
<b>Algarve</b> . . . . .Albufeira	16773 Zulmira Augusta Andrade
16780 Fernanda Maria Caxide Pinto Mota	16783 Maria Gabriela Ferreira Quesada
. . . . .Faro	16790 Miguel Alexandre V Fernandes
16766 Natalina Maria S Neto G Palmeiro	16792 Jaime Conceição L Ribeiro Dias
16786 Maria Graciete Amélia S R R Silva	16796 Filomena Carrega Nogueira Manso
16787 Francisco António M Barracosa	16800 Helena Maria C N Teixeira Pinto
16798 Manuel Amadeu A Dias Afonso	16809 Lúcia Jesus P Malaquias Pereira
16799 Isaurinda Reis Sousa Martins	16810 Carlos Marques Serra Santos
. . . . .Lagos	16812 Maria Coração Fernandes Caldeira
16778 Maria Celestina Fátima C Soares	16813 Francisco Caldeira
16779 Maria Manuela Abranches Félix	16815 Luisa Maria Pereira Alves
. . . . .Loulé	16816 Luis Joaquim Ralha Portugal
16765 Maria Carmo Silvestre S L Viegas	16817 Maria Zulmira Pereira André
<b>Aveiro</b> . . . . .Espinho	. . . . .Odivelas
16767 Carlos Alves Ribeiro	16811 Alice Santos Narciso Henriques
16768 Maria Laura Sousa Pinto	. . . . .Oeiras
. . . . .Feira	16774 Margarida Odete V C R Coelho
16762 Joaquim Heitor Conceição Correia	16775 Maria Eugénia M Vieira Neves
<b>Coimbra</b> . . . . .Coimbra	16784 Luisa Maria A Araújo Amaral
16804 Maria Anunciação C P Andrade	16805 Maria Isilda Fernandes Piedade
. . . . .Figueira Foz	16806 Joaquim Vale Santos Saraiva
16802 Maria Celeste M Simões Moura Sá	<b>Porto</b> . . . . .Maia
16803 Manuel Alberto Ramos Moura Sá	16814 Ercília Florinda Campos Pinho
<b>Évora</b> . . . . .Évora	. . . . .Matosinhos
16818 Maria José Murteira Silva Correia	16763 Olga Conceição F Parente Martins
<b>Leiria</b> . . . . .Leiria	16782 Maria Amélia Lopes
16807 Rita Maria Bento Soares	. . . . .Porto
<b>Lisboa</b> . . . . .Amadora	16764 Maria Manuela F C Castro
16769 Benvinda Escada Baracas	<b>Santarém</b> . . . . .Santarém
16770 Fausto Sampaio Martins	16793 Agripino Gonçalves Santos
. . . . .Cascais	<b>Setúbal</b> . . . . .Santiago Cacem
16771 Maria Alice Gambôa	16788 Rosa Maria V F Madeira do O
16772 José Luis Bacalhau T Xabregas	16789 Maria Helena S A V Fernandes
16794 Branca Maria M Rodrigues Ferreira	. . . . .Setúbal
16795 José Manuel Mata Ferreira	16776 Maria Júlia Ramos Dias Cardoso
16801 Maria Olinda Rafael Prata	16781 João José Oliveira Brás
	16785 Maria José Matos V F Amado
	16797 Guiomar Furtado Dias Ramiro
	16808 Maria Madalena P F Sequeira

## Associados Falecidos

Apresentamos aqui os nomes dos nossos associados que deixaram saudosos seus familiares e amigos. Sentidos pêsames da ASSP.

3881, Eneida Jesus Pereira C. Lima Aparício, de Aveiro; 14467, Norberto Martins Figueiredo, de Coimbra; 11710, Maria Irenice Negrão Pereira Machado, de Faro; 3043, Elvira Benta Nóbrega, do Funchal; 3741, Judite Amália Alves, de Gondomar; 7810, Maria Cândida Coutinho Gomes Pereira, de Leça da Palmeira; 908, António José Almeida Loureiro Maldonado, 4600, Maria Eugénia Castro Almeida Vieira, 9951, Maria Manuela Santos Rego e 12397, Jorge Serrano Pinto, de Lisboa; 11293, Natércia Dores Cancho Anselmo Martins, de Olhão; 15137, Laura Maria, do Pinhal Novo; 1571, Maria Judite Sousa Silva Melo Girão, 3204, Maria José Oliveira Vaz Fontes Cruz Guilhoto, 7837, Maria Teresa Vaz Abrantes Costa e 8049, Maria Cândida Alves Pereira Silva, do Porto; 12812, Carlos Jorge Santos, de Queluz; 11002, Maria Emília Lacerda Alves, de São Mamede de Infesta; 14107, Maria Manuela Almeida Lapa Passos David Gomes e 14328, Maria Jeni Xavier Pereira, de Setúbal; e 11883, Jeremias Balula, de Viseu.

## Falecimento

A ASSP errou. No último boletim, na informação dos associados falecidos, incluímos a nossa ex-associada n.º 14100, Felícia Maria Monte Falco Silva Almeida, de Lisboa. Tal deveu-se ao facto de a termos colocado como falecida quando era desistente. À vista e a todos os que a conhecem, as nossas sinceras desculpas.

## Ficha Técnica

**Directora**  
 Maria Etelvina Valadas  
**Direcção, Redacção e Administração**  
 Largo do Monte n.º 1, 1170-253 Lisboa,  
 Tel. 218 155 466, Fax 218 126 840,  
 site: [www.assp.org](http://www.assp.org) e-mail: [info@assp.org](mailto:info@assp.org)  
**Propriedade**  
 Associação de Solidariedade Social dos Professores.  
**Grafismo e Paginação**  
 José Carlos Ferreira ([jc.na.net@gmail.com](mailto:jc.na.net@gmail.com))

**Impressão**  
 Sónia Bento Artes Gráficas, Sociedade Unipessoal, Lda.  
 Casal Oliveira, Fervença, 2705-906 Terrugem,  
 Tel. 219 673 162/3, Fax 219 673 164  
**Publicação Bimestral de distribuição gratuita aos sócios.**  
 Número Avulso . . . . . 0,40 Euro  
 Assinatura anual . . . . . 2,49 Euro  
 Tiragem (n.º exemplares) . . . . . 11.500  
 Inscrição na DGCS . . . . . 111841 / 86  
 Depósito Legal . . . . . 36086 / 90

## Vietnam / Cambodja

Novembro de 2007

*"Sem flores de sangue nos campos, nem florestas dizimadas de napalm, nada que lembre a guerra e seus horrores, a não ser carcaças militares e outras relíquias. Revistados, esbanjam saúde e modernidade e, sem desconsiderar a força incessante das Yamahas e Hondas, não interromperam o fluxo da poesia dos campos de arroz, nem o charme da hospitalidade, o senso incomum de uma personalidade indomável, o perfume de uma juventude francesa, a beleza dos cónicos chapéus por sobre esplêndidas paisagens."*

Preço Estimado por pessoa (mínimo de 25 participantes)  
Em quarto duplo: 3.750.00 euros + taxas  
Supl. Individual: 940.00 euros

O Preço inclui todas as refeições do Jantar do 2º Dia ao pequeno-almoço do 13º Dia.

14 dias de viagem, visitando Hanoi, Ha Long, Hue, Da Nang, Hoi Na, Ho Chi Minh, Vinh Long, Cai Be, Cu Chi Tunnels, Siem Reap, Bangkok



## Tunísia

Data: de 24 Setembro a 01 Outubro 2007

Preço por pessoa:  
Em quarto duplo: 710,00 euros.  
Em quarto Individual: 790,00 euros.

Visitando Tunes, Cartago, Sidi Bou Said, Sousse, Port El Kantaoui, El Djem, Sfax, Gabes, Djerba, Tataouine, Matmata, Douz, Tozeur, Nefta, Gafsa, Kairouan.

Inscrições até 31 de Julho

## Alentejo e Cruzeiro no Guadiana

Data: de 04 a 07 de Outubro de 2007

Preço por pessoa:  
Em quarto duplo: 390,00 euros.  
Supl. Individual: 70,00 euros.

Visitando Ourique, Alcáçovas, (Museu dos Chocalhos), Vila Real de Santo António, Moura, Barrancos.



Inscrições até 31 de Julho



Caixa Geral de Depósitos